

Ruralistas criam tumulto, mas PT fica com Comissão de Agricultura

Alan Marques

A bancada ruralista plantou ventos de oposição e colheu uma tempestade política ontem, dentro do Congresso. Insatisfeitos com a escolha do petista Alcides Modesto (BA) para presidir a Comissão de Agricultura, tradicionalmente o principal reduto dos ruralistas na Câmara, os representantes da bancada criaram ontem uma grande confusão na instalação da Comissão e tentaram lançar uma candidatura avulsa, de um dos seus representantes. O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), interveio diretamente na questão e manteve o acordo feito entre os partidos, garantindo ao PT a presidência:

— A minha palavra vale e vai valer nessa questão também — disse Luís Eduardo para o grupo de ruralistas que o cercava logo na entrada da sala da comissão.

Agora, os ruralistas ameaçam, até mesmo obstruir as propostas de votação da reforma constitucional, como forma de protesto:

— Nossos partidos demonstraram todo o desprezo que sentem pela agricultura. Parabéns para o PT, que quando pôde optar escolheu a Comissão de Agricultura. Nós conhecemos nossa força e se os líderes não perceberem nosso problema e não tomarem as medidas que o setor necessita, poderemos votar contra tudo ou fazer obstruções — disse o deputado Valdir Colatto (PMDB-SC), um dos líderes ruralistas.

Interrupção — O tumulto praticamente interrompeu a instalação de todas as outras comissões. Preocupados com a tentativa de virada de mesa dos ruralistas, os principais líderes petistas e os líderes dos grandes partidos correram para a



Inocêncio e Wagner ajudaram Luís Eduardo a bancar acordo com PT

sala, para fazer valer o acordo que garantiu ao PT o comando da Comissão de Agricultura:

— Esse pessoal está maluco. O PT não tem culpa de que os líderes dos outros partidos não escolheram essa comissão — disse o deputado Paulo Bernardo (PR), vice-líder do PT.

Os ruralistas chegaram a lançar uma chapa avulsa, para concorrer contra Modesto, encabeçada pelo deputado Abelardo Lupion (PFL-PR), integrante da antiga UDR. A chapa, entretanto, foi impugnada pela Mesa, que considerou a iniciativa contrária ao Regimento Interno. Ficou garantida a eleição de Modesto, por 25 votos. Lupion, entretanto, resolveu recorrer diretamente a Luís Eduardo, aproveitando sua presença, mas acabou surpreso com o desfecho do seu pedido:

— Considero o recurso improcedente e mantenho a decisão da Mesa — disse.

— Mas não cabe mais nenhum recurso? — perguntou, espantado, Lupion.

— Não — respondeu, laconicamente, Luís Eduardo, encerrando a questão.

Os ânimos ainda se acirraram depois que o líder do PTB, Nelson Trad (MS) pediu a palavra para criticar os “ruralistas radicais” que tentavam ganhar o comando da comissão:

— Há muitos ruralistas patriotas. Mas há outros três ou quatro intolerantes, incapazes de conviver num espaço democrático. Tenho a prerrogativa de líder, e vou exercê-la, de destituir da comissão aqueles que se rebelarem — disse.

A reação foi imediata:

— Depois desse discurso, entendo por que o Governo tem tanto descaso com a agricultura. Pelos seus cabelos brancos, deputado Trad, posso dizer que o senhor tem idade para ser meu pai. Mas nossa bancada é séria e está defendendo os interesses da agricultura brasileira e não aceitamos que esses três ou quatro que o senhor citou recebam o apelido de bancada jurássica, como já andam falando — reclamou o deputado Hugo Biehl (PPR-SC).